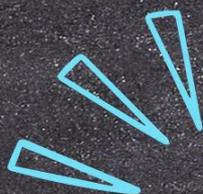
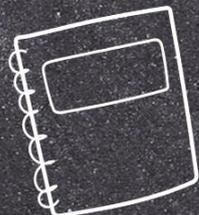




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VIEIRA DE
ARAÚJO



AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA



INQUÉRITO AOS
DOCENTES



ANO LETIVO 2022.2023



NOTA PRÉVIA

A Comissão de Avaliação Interna do AEVA aplicou um inquérito, destinado a todos os docentes do agrupamento, cujo prazo de preenchimento terminou no dia 20 de janeiro. Este inquérito tinha como objetivo principal levar os docentes a refletir sobre as suas práticas de avaliação.

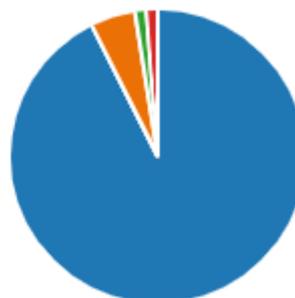
O inquérito foi confidencial e anónimo. O mesmo foi respondido por 82 docentes num universo de 117, ou seja, 70,1%.

De referir que os educadores de infância, as responsáveis pela lecionação das disciplinas técnicas dos cursos profissionais e os docentes da educação especial foram dispensadas do preenchimento do mesmo, embora cinco o tenham feito.

No final da análise ao inquérito e por causa dos resultados obtidos, surgem algumas considerações/ideias que deverão merecer uma atenção redobrada por parte dos docentes.

1. No início do ano letivo, informa os alunos sobre os critérios de avaliação da sua disciplina?

● Sempre	75
● Muitas vezes	4
● Algumas vezes	1
● Poucas vezes	1
● Nunca	0



A análise às respostas dadas a esta questão, permite-nos concluir que os docentes informam os alunos sobre o que vão aprender ao longo do ano letivo, embora o que era expectável é que todos os docentes tivessem respondido “sempre”.

2. Considera que esses critérios ajudam os alunos a saber o que têm de aprender na sua disciplina?

● Sempre	35
● Muitas vezes	35
● Algumas vezes	8
● Poucas vezes	3
● Nunca	1



A esmagadora maioria dos docentes (70) considera que os critérios ajudam os a perceber o que têm de aprender. No entanto, há docentes que têm pouca perceção desta mais-valia (3) e outros há que não a reconhecem de todo (1).

3. Esses critérios incluem descritores de desempenho que dão informação aos alunos sobre a qualidade e os níveis de progressão das suas aprendizagens?

● Sempre	40
● Muitas vezes	30
● Algumas vezes	8
● Poucas vezes	3
● Nunca	1



A maioria dos docentes (70) reconhece que os critérios incluem descritores de desempenho que dão informação aos alunos sobre a qualidade e os níveis de progressão das suas aprendizagens.

4. Costuma informar os alunos sobre os conteúdos que vão ser lecionados ao longo do ano letivo?

● Sempre	67
● Muitas vezes	10
● Algumas vezes	5
● Poucas vezes	0
● Nunca	0



A análise às respostas dadas a esta questão, permite-nos concluir que a esmagadora maioria dos docentes (77 em 82) informa os alunos sobre o que vão aprender ao longo do ano letivo. De referir que só 5 docentes responderam “algumas vezes”.

5. Indique o tipo de informação que presta aos alunos antes de iniciarem as sequências de aprendizagem:

Tipo de informação	Frequência	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
Objetivos		59,8%	30,5%	7,3%	2,4%	
Nº de aulas dedicadas a cada tarefa		24,4%	30,5%	30,5%	12,2%	2,4%
Datas dos testes/fichas/questões		80,2%	8,6%	6,2%	3,7%	1,2%
Estrutura e conteúdos de cada teste (matriz)		57,3%	26,8%	6,1%	6,1%	3,7%
Guião com orientações para a realização de pesquisas.		34,1%	28%	19,5%	15,9%	2,4%
Guião com orientações para realização de apresentações orais.		31,7%	23,2%	22%	13,4%	9,5%
Plano para desenvolvimento de trabalho individual/em grupo		45,1%	28%	15,9%	11%	
Critérios para avaliação dos projetos, apresentações, trabalhos solicitados.		67,1%	13,4%	12,2%	4,9%	2,4%
Plano individual para seleção e registo das várias tarefas/atividades previstas.		24,4%	34,1%	17,1%	17,1%	7,3%
Rubricas de avaliação		41,5%	22%	26,8%	6,1%	3,7%
Outras		13,4%	7,3%	7,3%		72%

NB: 20 professores responderam **outra**, no entanto, as respostas dadas pela maioria desviaram-se do cerne da questão. Assim, registam-se como pertinentes 5 respostas: “os conteúdos que vamos abordar e a forma como vão ser avaliados”; “a tarefa final”; “instrumentos de avaliação formativa de preparação para as avaliações sumativas”; “o instrumento de avaliação utilizado para cada domínio de aprendizagem” e “técnicas e materiais a utilizar”.

Quanto à questão 2, verifica-se que as informações que os professores prestam “sempre” em maior percentagem são: as “Datas dos testes/fichas/questões” com 80,2%, os “Critérios para avaliação dos projetos, apresentações, trabalhos solicitados” com 67,1% e os “objetivos” com 59,8%. Em sentido contrário, as informações que são prestadas “poucas vezes” ou mesmo “nunca” são: “Plano individual para seleção e registo

das várias tarefas/atividades previstas”, “Guião com orientações para realização de apresentações orais” e Guião com orientações para a realização de pesquisas”. Verifica-se ainda que o uso das “rubricas de avaliação” ainda não é uma prática enraizada, pois 26,8% dos inquiridos responderam que as utilizam “algumas vezes”, 6,1% “poucas vezes” e 3,7% responderam “nunca”.

6. Informou antecipadamente sempre que alguma dessas tarefas/atividades seria tida em conta para a classificação na disciplina?

● Sempre	70
● Muitas vezes	8
● Algumas vezes	2
● Poucas vezes	0
● Nunca	2



Os professores informam os alunos, de forma inequívoca, sempre que alguma dessas tarefas/atividades seria tida em conta para a classificação na disciplina.

7. Costuma fornecer indicações necessárias para a realização dessas tarefas?

● Sempre	71
● Muitas vezes	9
● Algumas vezes	1
● Poucas vezes	0
● Nunca	1



A análise dos dados permite-nos afirmar que os docentes fornecem as indicações necessárias para a realização dessas tarefas.

8. Incentiva os alunos a participarem ativamente na reflexão sobre as suas aprendizagens?

Participação	Frequência	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
Autoavaliação		74,4%	24,4%	1,2%		
Heteroavaliação (alunos)		37,8%	25,6%	32,9%	2,4%	1,2%

Relativamente a esta questão, fica claro que os docentes incentivam os alunos a participarem ativamente na reflexão sobre as suas aprendizagens, muito mais numa ótica de autoavaliação do que de heteroavaliação.

9. Por norma, de que forma os alunos procedem à sua autoavaliação?

Modo de apresentação autoavaliação	Frequência	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
Oralmente		40,2%	41,5%	11%	4,9%	2,4%
Por escrito		67,1%	9,8%	14,6%	7,3%	1,2%
Discutindo num pequeno grupo (docentes e outros alunos)		11%	15,9%	34,1%	22%	17,1%

De acordo com os dados, podemos concluir que a modalidade de autoavaliação mais utilizada pelos docentes é a autoavaliação **por escrito**. Ainda não está muito difundida a prática de uma autoavaliação discutida **em pequeno grupo**.

10. Por norma, o que é que os alunos expõem na sua autoavaliação?

Conteúdo da autoavaliação	Frequência	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
A classificação esperada		67,1%	25,6%	6,1%	1,2%	
As atividades/tarefas realizadas		30,5%	41,5%	13,4%	9,8%	4,9%
As dificuldades sentidas		18,3%	34,1%	30,5%	11%	6,1%
Os progressos alcançados		15,9%	35,4%	39%	4,9%	4,9%
As formas de melhorar as aprendizagens e os resultados		17,1%	29,3%	29,3%	20,7%	3,7%
A discussão dos resultados aplicando os critérios estabelecidos.		40,2%	14,6%	26,8%	13,4%	4,9%
Outros aspetos		7,3%	6,1%	15,9%	6,1%	64,9%

NB: 24 professores responderam **outros aspetos**, sendo que apenas alguns especificaram, referindo “sugestões de atividades a realizar de futuro”, “atitudes/comportamentos/assiduidade”, “apontar Sugestões e estratégias que podem melhorar o processo ensino aprendizagem”, “se desistiram perante as dificuldades”, “o que desejam obter.” e “a forma como devem melhorar a sua postura em sala de aula”.

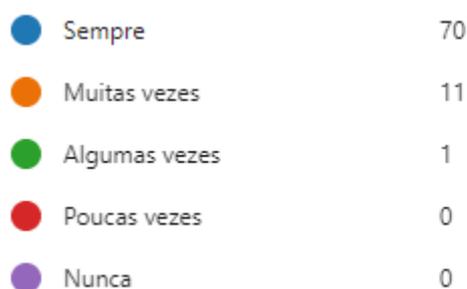
Nas respostas a esta questão fica evidente que o primeiro aspeto que é tido na autoavaliação dos alunos é a **classificação esperada**. Registe-se que 67,1% dos inquiridos responderam “**sempre**” e 25,6% “**quase sempre**”. O segundo aspeto mais referenciado prende-se com **as atividades/tarefas realizadas** (71,6% responderam “sempre” e quase “sempre”. É de realçar ainda que 40,2% dos inquiridos responderam que os alunos expõem “sempre” a **discussão dos resultados aplicando os critérios estabelecidos** na sua autoavaliação. Verifica-se que paulatinamente os alunos começam a refletir sobre as dificuldades sentidas, os progressos alcançados ou o que fazer para melhorar as aprendizagens e os resultados.

11. Quando é que os alunos realizam a autoavaliação?



Estes dados permitem-nos concluir que ainda são muitos os docentes que apenas realizam a autoavaliação no final do período. Este dado, por si só, merece uma reflexão aprofundada, pois ao proceder-se a uma autoavaliação apenas no final do período está-se a perder todas as suas potencialidades.

12. Costuma dar feedback sobre as tarefas que os alunos realizam?



A esmagadora maioria dos docentes fornece *feedback* em relação às atividades realizadas.

13. Nesses momentos de feedback como informa os alunos sobre a qualidade das suas aprendizagens e sobre as formas de as melhorar?

Tipo de feedback	Frequência	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
Com um comentário oral		68,3%	26,8%	4,9%		
Com um comentário escrito		2,4%	35,4%	36,6%	18,3%	7,3%
Com uma classificação		40,2%	35,4%	13,4%	6,1%	4,9%
Com a discussão de uma correção		39%	39%	15,9%	4,9%	1,2%
De outra forma		4,9%	7,3%	12,2%	7,3%	68,3%

NB: 23 professores responderam **de outra forma**, mas alguns não especificaram. Ficam aqui algumas respostas: “exemplificando, corrigindo oralmente ou até por pesquisa no dicionário, na Internet, através de um livro, etc”, “com a possibilidade de reformularem o trabalho/tarefa realizado(a)”, “repetindo, com alguma frequência, a execução da tarefa até o resultado ser positivo”, “solicitando a heteroavaliação dos colegas da turma.”, “discussão entre grupo/turma”, “com um reforço positivo (em especial aos alunos que se empenharam, mas ainda não alcançaram as aprendizagens essenciais)”, “com a apresentação de modelos de aferição”, “com alternativas à forma de desenvolver o trabalho” e “com pistas”

A análise do quadro, permite-nos verificar que os professores optam, em primeira instância, em distribuir feedback através de **comentário oral**: 68,3% responderam “sempre” e 26,8% responderam “muitas vezes” A

segunda forma mais utilizada de distribuição de feedback é através **da discussão de uma correção** (78%) e a terceira é através **de uma classificação** (65,6%). Constata-se, ainda, que o feedback **com um comentário escrito** é uma prática **pouco utilizada** por 18,3% dos inquiridos, sendo que 7,3% afirmam **nunca** o fazer.

14. Quando procede à avaliação dos alunos, pretende:

- avaliar para o aluno aprender. 47
- avaliar o que o aluno aprendeu. 35



Estes dados revelam que muitos docentes ainda não praticam uma avaliação formativa, ou seja, avaliam o que o aluno aprendeu e não avaliam o que o aluno aprendeu.

Relembra-se que a avaliação formativa implica necessariamente o envolvimento ativo dos alunos e dos professores para melhorar as aprendizagens e, para tal, ela tem de ocorrer *durante* e não *após* os processos de ensino e de aprendizagem.

15. Na sua prática avaliativa, as avaliações sumativas:

- São sempre mobilizados para efeitos classificatórios. 45
- São, por vezes, usadas com o único objetivo de distribuir *feedback*. 36



Os resultados obtidos nesta questão vêm corroborar os resultados obtidos na questão anterior: continua muito enraizada a avaliação das aprendizagens, daí que a maioria dos inquiridos (45) responda que utiliza sempre as avaliações sumativas para efeitos classificatórios.

16. Costuma alterar o que tinha planeado fazer com a turma em consequência dos resultados alcançados?

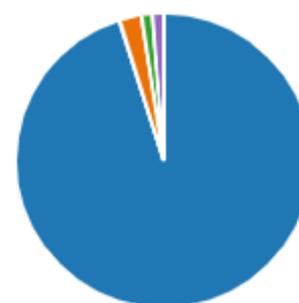
● Sempre	15
● Muitas vezes	46
● Algumas vezes	19
● Poucas vezes	2
● Nunca	0



Relativamente a esta questão, é de salientar o facto de 46 dos 82 inquiridos terem respondido que alteram **muitas vezes o que tinham planeado fazer com a turma em consequência dos resultados alcançados** e 15 responderam **sempre**. Pelas respostas obtidas, pode depreender-se que começa a ser uma prática generalizada.

17. Informa os alunos sobre o que será ponderado na classificação final?

● Sempre	78
● Muitas vezes	2
● Algumas vezes	1
● Poucas vezes	0
● Nunca	1



Praticamente todos os inquiridos (78) afirmam que informam **sempre** os alunos sobre o que será ponderado na sua classificação final.

Reflexões

Face aos resultados obtidos no inquérito, pensamos ser importante deixar aqui algumas ideias/considerações, extraídas do livro “Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica”, de Domingos Fernandes, sobre os aspetos abordados no mesmo e que merecem uma reflexão mais aprofundada por parte dos docentes.

Critérios de avaliação

A definição prévia de critérios permite:

- Focar a atenção e os esforços dos alunos naquilo que é importante aprender;
- Melhorar a consistência das avaliações entre os professores;
- Contribuir para que os processos de avaliação sejam mais justos;
- Tornar o processo de avaliação mais transparente e mais ético;
- Contribuir para que os alunos compreendam melhor as apreciações do seu trabalho;

- melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- distribuir feedback de forma simples e bastante prática.

Autoavaliação

Verificou-se que muitos docentes realizam a autoavaliação apenas no final do período. Uma vez que esta tem como objetivos primordiais levar os alunos a pensar, a refletir acerca do estado em que se encontram relativamente às suas aprendizagens e competências e a criar condições para poderem ultrapassar eventuais dificuldades, é fundamental que os docentes criem um ambiente de sala de aula que potencie momentos mais ou menos informais de autoavaliação. De facto, uma autoavaliação sistemática é potenciadora de uma melhoria das aprendizagens e competências dos alunos.

* A autoavaliação é um poderoso processo através do qual os alunos podem aprender e desenvolver uma série de competências. Ela deve ocorrer de forma sistemática, acompanhando os processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem. Tal com a avaliação formativa, a autoavaliação deve ser tendencialmente contínua.

Autoavaliação	Antes	Contribui para que os alunos mobilizem aprendizagens anteriormente realizadas.
	Durante	Apoia os alunos a analisarem o que já aprenderam e o que esperam vir a aprender no final da aula ou da sequência de ensino.
	Depois	Apoia os alunos a analisarem a qualidade do seu trabalho, os seus pontos fracos e fortes, após uma aula ou uma sequência de ensino.

Feedback

O **feedback** é a peça central da avaliação pedagógica pois é através dele que os alunos podem ficar a saber três coisas fundamentais:

1. Saber para onde devem ir (tomar consciência dos objetivos de aprendizagem e, por isso, do que é necessário aprender e saber fazer);
2. Qual é o seu estado/onde é que se encontra em relação ao processo (tomar consciência da situação em que se encontram relativamente aos objetivos de aprendizagem a alcançar, isto é, perceberem o que já aprenderam e, eventualmente, o que ainda lhes falta aprender);
3. Os esforços que têm de fazer para atingir os objetivos que se pretende (desenvolver as estratégias e/ou processos que se revelem necessários para reformular, melhorar e /ou aprofundar a qualidade do trabalho realizado para poder aprender).

A avaliação formativa só existe e só faz sentido se der origem à distribuição de feedback que permita que os alunos possam rever o trabalho realizado no sentido de o reformular e/ou melhorar. **A avaliação formativa deve ocorrer durante o ensino e não após. Trata-se de avaliar parar aprender e não de avaliar o que se aprendeu.**

O **feedback** deve ter a função primordial de descrever com clareza e com o necessário pormenor o desempenho dos alunos nas tarefas e propostas de trabalho que lhe são apresentadas, utilizando sugestões construtivas e positivas que os possam orientar e incentivar a melhorar o seu trabalho e a prosseguir os seus esforços de aprendizagem.

- O *feedback* que proporciona informação clara e descritiva acerca do desempenho cria condições para que os alunos compreendam o que devem/têm de fazer para ultrapassar as dificuldades com autonomia, pois nunca lhe deve ser dito como se faz, mas antes proporcionar-lhes condições para decidirem o que e como fazer;
- O *feedback* torna os alunos conscientes do seu estado em relação ao que tem de aprender e os esforços que têm de fazer para que tal aconteça;
- O *feedback* ajuda os alunos a analisarem o seu trabalho a partir de uma olhar externo e baseado em critérios, permitindo-lhe regular as suas aprendizagens e desenvolver as suas competências;
- O *feedback* deve ser essencialmente descritivo, assinalando os pontos fortes e fracos do trabalho, evitando a formulação de juízos que possam desencorajar os alunos de prosseguirem os seus esforços de aprendizagens.

Avaliação formativa

O propósito da avaliação pedagógica/formativa é contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos. Avaliar é um processo cujo propósito é ajudar os alunos a aprender. A avaliação pedagógica só faz sentido se tiver ligado a outros dois processos: ensino e aprendizagem.

As práticas em sala de aula têm de ter em conta a comunhão entre a avaliação/ensino/aprendizagem. A avaliação pedagógica não é uma questão de instrumentos, não é uma questão de medida. É um processo iminentemente pedagógico de maior relevância. O que de facto faz a diferença no final de uma dada sequência de ensino-aprendizagem-avaliação é o que os alunos sabem e são capazes de fazer e a qualidade e a riqueza da experiência ou experiências em que se envolveram e que permitiram o desenvolvimento dos seus conhecimentos, competências e atitudes.

Há uma diversidade de práticas relevantes para a melhoria do ensino e da avaliação cujo desenvolvimento está intrinsecamente associado a processos de inovação tais como:

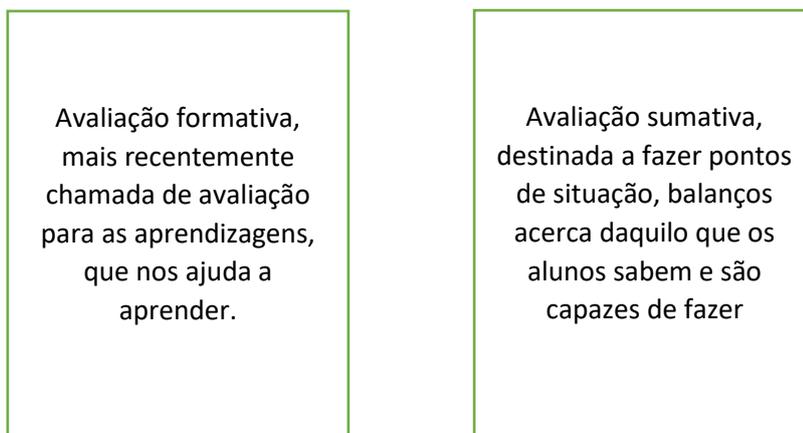
- A utilização de formas de avaliar mais diversificadas, não se circunscrevendo apenas aos testes como meios de recolha de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer;
- A participação ativa dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem, através da utilização de tarefas e de propostas de trabalho mais abertas que exigem a mobilização, a integração e a utilização de uma diversidade de conhecimentos e competências;
- A participação ativa dos alunos nos processos de avaliação, quer através da **autoavaliação***, quer através da avaliação entre pares, quer ainda através de outras estratégias de colaboração e cooperação, nomeadamente a participação na discussão dos critérios, de descritores e de rubricas de avaliação;
- A utilização de formas de classificar mais transparentes, mais justas e com mais significado que traduzem mais claramente o que os alunos sabem e são capazes de fazer;
- O reconhecimento de que as práticas de avaliação estão fortemente relacionadas com as aprendizagens dos alunos e que melhorar essas mesmas práticas pode contribuir para que todos os alunos aprendam mais e melhor.
- Temos de interiorizar a ideia de que a avaliação serve para melhorar o ensino, serve para melhorar as aprendizagens – distribuir feedback de forma sistemática e de qualidade é uma forma de atingir esse objetivo.

A ideia da avaliação ao serviço da aprendizagem implica uma mudança substancial a vários níveis:

- da organização do funcionamento das escolas;
- do papel do professor
- do papel do aluno/estudante.

Temos pela frente o desafio de mexer com culturas pedagógicas enraizadas há séculos nas escolas, nas práticas e nas ideias. É por isso que experimentar novas e inovadoras dinâmicas de trabalho é um processo que exige dedicação e profissionalismo que não é de um dia para o outro que se consegue fazer.

Os professores têm de ter a noção de conceitos basilares que têm de ser conhecidos por todos.



Temos de nos afastar de um paradigma de transmissão de conhecimentos para um paradigma da comunicação, da interação social. O professor tem de deixar de estar no centro do processo e quem tem de ocupar o centro desse processo são os estudantes. Isto significa que temos de nos afastar de um paradigma do ensino para um paradigma da aprendizagem.

A Comissão de Avaliação Interna do AEVA

Fevereiro 2023